



Análise do impacto da ação dos Parques Tecnológicos na comunidade empresarial do entorno

Viviane Sartori¹
Adelson de Paula Silva²
Araci Hack Catapan³
Rejane Sartori⁴

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar a missão dos Parques Tecnológicos (PqTs) em operação no Brasil e o impacto da ação desses empreendimentos diante das expectativas da comunidade empresarial do entorno com foco no fortalecimento da economia local. Metodologicamente a pesquisa é de natureza aplicada, bibliográfica e documental, de cunho exploratório e descritivo. Foram realizados estudos sistematizados em livros, artigos indexados em bases de dados virtuais para identificar o objetivo da ação dos PqTs. Realizou-se, ainda, consultas em documentos nos sites dos PqTs para identificar a missão e seus compromissos junto a comunidade do entorno. Adotou-se o estudo de caso por possibilitar o aprofundamento da realidade pesquisada, com análise dos dados em uma abordagem qualitativa. A empiria apresenta o resultado da pesquisa de campo no entorno do Sapiens Parque em Florianópolis/SC, apresentando as expectativas da comunidade empresarial frente às possibilidades de fomentar o desenvolvimento socioeconômico local a partir do compartilhamento de conhecimento e da geração de novas oportunidades de negócio e trabalho. Os resultados obtidos a partir dos discursos encontrados nos sites dos PqTs demonstram a preocupação com o desenvolvimento socioeconômico e científico regional na busca da promoção de uma sociedade inovadora, auxiliando na economia local, oportunizando trabalho e melhoria na qualidade de vida da comunidade, apoiando a qualificação do capital humano. Este discurso encontra respaldo na empiria ao identificar os altos índices de expectativa por parte do empresariado local, uma vez que os entrevistados acreditam que o parque tem a possibilidade de contribuir para a geração e o crescimento de suas empresas, oportunizando negócios e empregos, viabilizando o progresso da região por meio do apoio ao desenvolvimento econômico, social e tecnológico. O impacto social dos resultados dessa pesquisa é relevante, pois geraram informações que colaboram com o direcionamento das futuras definições e ações a serem implementadas junto ao entorno dos PqTs brasileiros, visando atender à missão estabelecida. Essas ações são importantes, pois apoiam o planejamento urbano, a qualificação do capital humano, favorecendo o bem estar social e territorial sustentável, promovendo a sinergia entre o Parque e a comunidade empresarial. A originalidade dessa pesquisa encontra-se na verificação da relação entre a expectativa da comunidade empresarial local e a missão dos PqTs no âmbito do desenvolvimento econômico, social e tecnológico. A investigação que proporcionou a pesquisa teórica e empírica não identificou instrumentos que avaliassem essa relação, bem como evidências de estudos recentes com este foco.

Palavras-chave: Parques Tecnológicos. Desenvolvimento do Entorno. Comunidade Empresarial.

[1] Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis – SC, (48) 9911-5663, vivi.sartori19@gmail.com

[2] Doutor, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Av. Amazonas, 7675 – Belo Horizonte – MG, (31) 9973-1025, adelson@decom.cefetmg.br

[3] Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis - SC, (48) 9963-0396, aracihack@gmail.com

[4] Doutora, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790 – Maringá – PR, (44) 3011-4040, rejanestr@gmail.com



Action Impact Analysis of Technology Parks in the business community surrounding

ABSTRACT

This article aims to analyze the mission of Technology Parks (TPs) operating in Brazil and the impact of the action of these developments on the surrounding business community expectations focusing on strengthening the local economy. Methodologically research is of applied nature, bibliographic and documentary, exploratory and descriptive. Studies have been conducted systematized in books, articles indexed in virtual databases to identify the objective of the action of TPs. It was held also consultations on documents on the websites of TPs to identify the mission and commitments to the surrounding community. Was adopted the case study for possible deepening of the reality studied, with data analysis in a qualitative approach. The empirical study presents the results of field research surrounding the Sapiens Park in Florianópolis/SC, showing the expectations of the business community face the possibilities of promoting local socioeconomic development from the knowledge sharing and generating new business opportunities and work. The results obtained from the speeches found on the websites of TPs demonstrate concern for the socio-economic development and regional scientific in search of promotion of an innovative society, assisting the local economy, providing opportunities for work and improving the community's quality of life, supporting the qualification human capital. This speech is supported by the empirical to identify high expectation rates by the local business community, since the respondents believe that the park has the possibility to contribute to the generation and growth of their companies, providing opportunities for businesses and jobs, enabling the progress in the region by supporting the economic, social and technological development. The social impact of the results of this research is relevant because information generated collaborating with the direction of future definitions and actions to be implemented by the surroundings of the Brazilian TPs, to meet the established mission. These actions are important because they support the urban planning, the qualification of human capital, promoting social welfare and sustainable territorial generating synergy between the Park and the business community. The originality of this research is the verification of the relationship between the expectation of the local business community and the mission of TPs in the economic, social and technological development. The research provided the theoretical and empirical research did not identify instruments to assess this relationship, as well as evidence from recent studies with this focus.

Keywords: Technology Parks. Surrounding Development. Business Community.

[1] Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis – SC, (48) 9911-5663, vivi.sartori19@gmail.com

[2] Doutor, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Av. Amazonas, 7675 – Belo Horizonte – MG, (31) 9973-1025, adelson@decom.cefetmg.br

[3] Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis - SC, (48) 9963-0396, aracihack@gmail.com

[4] Doutora, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790 – Maringá – PR, (44) 3011-4040, rejanestr@gmail.com



1. Introdução

Os PqTs são empreendimentos de grande relevância no cenário mundial globalizado. Considerados como um mecanismo de inovação são tidos como ecossistemas de alto potencial capaz de propiciar transformações do conhecimento científico em desenvolvimento social e econômico (MCTI, 2014). Esse tipo de empreendimento visa aumentar a riqueza das comunidades onde estão inseridos, por meio da promoção da cultura da inovação, da oferta de investimentos, de empregos e de negócios e dos seus múltiplos atores envolvidos (GARGIONE; LOURENÇÃO; PLONSKI, 2005; VEDOVELLO; JUDICE; MACULAN, 2006; MCTI, 2014).

Para atender a finalidade de estimular mudanças econômicas e sociais, proporcionar benefícios à sociedade, fomentar o desenvolvimento regional sustentável, difundir a inovação, é preciso que os PqTs tenham estruturas dinâmicas e promovam sinergia com a comunidade do seu entorno de forma planejada e intencional.

Desta forma tem-se a expectativa que a interação do PqT com a sociedade promova a inovação, novas oportunidades de negócio e trabalho, aumento de renda, desenvolvimento humano sustentável, criando uma nova realidade econômica, social e cultural.

O ambiente de um PqT propicia conexão, envolvimento entre organizações, academia e pessoas que tenham objetivos em comum, com infraestrutura e foco na inovação e desenvolvimento. Compartilhar conhecimento entre os atores instalados nesses *habitats* promove o desenvolvimento de todos, das pessoas e das organizações, pois se transpõem o espaço físico corroborando com o crescimento local e regional.

Bigliardi *et al.* (2006), afirmam que é preciso projetar parques que estejam de acordo com as necessidades do local onde estão sendo implantados, é preciso conhecer as condições contextuais, atender às necessidades econômicas do entorno, possibilitando assim a transferência de tecnologia para as empresas locais já existentes. Os autores consideram, ainda, que a missão dos parques deve servir de inspiração para o planejamento estratégico, que devendo considerar a inclusão de variáveis econômicas, sociais, políticas e tecnológicas ao elaborar um projeto de PqTs. Essas questões devem ser tratadas para que o conhecimento criado dentro do parque não fique retido a uma pequena parcela de indivíduos ou de poucas empresas, é preciso considerar mecanismos eficientes que garantam a disseminação do conhecimento, favorecendo o maior número de pessoas.

[1] Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis – SC, (48) 9911-5663, vivi.sartori19@gmail.com

[2] Doutor, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Av. Amazonas, 7675 – Belo Horizonte – MG, (31) 9973-1025, adelson@decom.cefetmg.br

[3] Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis - SC, (48) 9963-0396, aracihack@gmail.com

[4] Doutora, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790 – Maringá – PR, (44) 3011-4040, rejanestr@gmail.com



Considerando a importância dos PqTs com a comunidade na qual está inserido, é preciso ressaltar a relevância da missão de cada empreendimento. Para tanto, fez-se um estudo para analisar a missão dos Parques Tecnológicos (PqTs) em operação no Brasil e o impacto da ação desses empreendimentos diante das expectativas da comunidade empresarial do entorno com foco no fortalecimento da economia local. O aprofundamento dos conhecimentos sobre a realidade pesquisada deu-se no entorno do Sapiens Parque, instalado na cidade de Florianópolis, através de um estudo verticalizado *in loco*.

Com a conclusão da pesquisa explicita-se os resultados obtidos a partir das análises teóricas, documentais e empíricas revelando os valores dos PqTs, a partir da sua missão e as expectativas da população empresarial residente no entorno desses empreendimentos. Todos os atores envolvidos convergem quanto a necessidade de haver uma relação sustentável, como foco no fomento do desenvolvimento socioeconômico local, a partir do compartilhamento de conhecimento e de oportunidades de negócio e trabalho, beneficiada a partir de uma relação próxima entre parque e comunidade.

2. Desenvolvimento

2.1 Parques Tecnológicos

O termo Parque Científico e Tecnológico inclui qualquer tipo de *cluster* de alta tecnologia, como, por exemplo, as Tecnópolis, Parque Científico, Cidade da Ciência (*Science City*, *Science Town*), Ciberparque, Parque de Investigação e Tecnologia, Parque Tecnológico, Parque de Ciência, entre outros (UNESCO, 2015; ADÁN, 2012).

No Brasil, observa-se o uso dos termos Parque Tecnológico, Parque Científico, Parque de Inovação, Parque Científico e Tecnológico, Parque Empresarial, Parque de Negócios, Tecnópole e outros (SÁ, 2011; GIUGLIANI, 2011). Essa variação é observável devido às particularidades de cada empreendimento considerando os objetivos, experiências, trajetórias, expectativas, interesses e, ainda, os atores envolvidos, agentes financeiros e agências de desenvolvimento (ADÁN, 2012; VEDOVELLO; JUDICE; MACULAN, 2006).

Para esta pesquisa adotou-se o termo Parque Tecnológico (PqT) sendo definido como um empreendimento gerido por profissionais especializados, com oferta de serviços com grande qualidade e alto valor agregado, promotor da interação do fluxo de conhecimento e tecnologia entre universidades, instituições de pesquisas, empresas e mercados e que tem por

[1] Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis – SC, (48) 9911-5663, vivi.sartori19@gmail.com

[2] Doutor, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Av. Amazonas, 7675 – Belo Horizonte – MG, (31) 9973-1025, adelson@decom.cefetmg.br

[3] Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis - SC, (48) 9963-0396, aracihack@gmail.com

[4] Doutora, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790 – Maringá – PR, (44) 3011-4040, rejanestr@gmail.com



objetivo impulsionar o desenvolvimento de uma região proporcionando o aumento de riqueza e do bem estar da sua comunidade a partir da promoção da cultura da inovação.

Os PqTs são ecossistemas com alto potencial para transformar conhecimento científico em desenvolvimento social (MCTI, 2014). Para a IASP (2015), estimulam o fluxo de conhecimento e de tecnologia entre universidades, centros de pesquisa, empresas e mercado com o objetivo fundamental de incrementar a riqueza da comunidade por meio do desenvolvimento econômico e tecnológico.

Instituições por todo o mundo que estão envolvidas em empreendimentos dessa natureza visando o crescimento do conhecimento e da tecnologia, com atores como universidades, empresas e governo, buscam definir PqTs. Contudo, um denominador comum que identifica os PqTs são empreendimentos que buscam reunir fabricantes de alta tecnologia em produtos e serviços, oferecer cooperação entre universidade e indústria, visando impulsionar o desenvolvimento de uma região. (BELLAVISTA; SANZ, 2009; AMARAL; SARTORI; CUNHA, 2013).

No Brasil, o fomento aos PqTs começou timidamente na década de 1980 com a criação do Programa Brasileiro de Parques Tecnológicos e ganhou força em 2004 com o apoio ao processo de inovação a partir da promulgação da Lei de Inovação Tecnológica n^o. 10.973, regulamentada pelo Decreto n^o. 5.563, em 2005, que dispôs sobre incentivos à inovação, pesquisa científica e tecnológica nos setores produtivos e empresariais brasileiro. A instituição do Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e aos Parques Tecnológicos também foi outro fator positivo para o desenvolvimento desse projeto (MCTI, 2013; GIUGLIANI, 2011; PLONSKI 2010).

O início da implantação dos parques no Brasil foi tardio e mostrou a falta de cultura da inovação e um baixo número de empreendimentos inovadores no país. A falta de ações políticas específicas e contínuas, a resistência das academias e a falta de um protocolo direcional também foram fatores complicadores para uma estruturação mais rápida de uma rede de PqTs (ZOUAIN, 2003).

Diante desse quadro, o processo de implantação de PqTs acabou originando as primeiras incubadoras de empresas brasileiras que, rapidamente, espalharam-se pelo país e hoje são mais de 400 em funcionamento (GARGIONE; LOURENÇÃO; PLONSKI, 2005; LABIAK, 2012, MCTI, 2014).

[1] Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis – SC, (48) 9911-5663, vivi.sartori19@gmail.com

[2] Doutor, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Av. Amazonas, 7675 – Belo Horizonte – MG, (31) 9973-1025, adelson@decom.cefetmg.br

[3] Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis - SC, (48) 9963-0396, aracihack@gmail.com

[4] Doutora, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790 – Maringá – PR, (44) 3011-4040, rejanestr@gmail.com



Nos anos seguintes, com o apoio CNPq, foram criados os projetos dos parques de São Carlos (SP), Rio de Janeiro (RJ), Florianópolis (SC), Campina Grande (PB), Petrópolis (RJ), Manaus (AM), Santa Maria (RS) (LABIAK, 2012).

O crescimento desses ambientes de inovação foi considerável. Em 2013 o país já contava com 94 iniciativas de PqTs, dos quais 28 já em operação e 28 em implantação (MCTI, 2014). Esse crescimento foi estimulado a partir de incentivos governamentais, das academias e do meio empresarial, resultando em 2013 em um número significativo de empresas instaladas em PqTs, chegando a aproximadamente 939 organizações que geram cerca de 30 mil empregos, os quais, na grande maioria, contam com mão de obra de alta qualidade, composta por um quadro de mestres e doutores (MCTI,2013; MCTI, 2014).

Com a quantidade de PqTs existentes hoje no Brasil torna-se possível mapear e relacionar algumas características similares entre os empreendimentos, tendo assim um primeiro desenho de PqTs brasileiros, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1. Características similares dos Parques Tecnológicos brasileiros.

Semelhanças dos PqTs brasileiros
Os PqTs brasileiros possuem um forte relacionamento com mecanismos e iniciativas de promoção do empreendedorismo inovador, especialmente incubadoras de empresas.
Em geral os parques estão relacionados com um programa formal de planejamento regional, constituindo uma parte importante da estratégia de desenvolvimento econômico e tecnológico.
Os projetos de PqTs normalmente têm sido liderados por entidades gestoras de programas bem sucedidos na área de incubação de empresas, transferência de tecnologia universidade-empresa e P&D para o setor empresarial.
Os espaços físicos escolhidos para implantar os PqTs geralmente são originários de órgãos públicos ou de universidades.
Empresas Estatais de grande porte e competência tecnológica têm desempenhado um papel cada vez mais importante na alavancagem e consolidação de PqTs.
Em função do caráter <i>emergente</i> da indústria de tecnologia no país, os PqTs vêm ocupando um espaço como verdadeiras referência físicas do processo de desenvolvimento dos polos tecnológicos brasileiros.

Fonte: Elaboração própria a partir de ABDI (2008).

Características congêneres dos PqTs mostram que estes empreendimentos estão direcionados à fomentar a interação do conhecimento entre diferentes atores e mecanismos de iniciativa de promoção do empreendedorismo. Possuem programas voltados para o desenvolvimento econômico e tecnológico regional, geralmente são liderados por entidades gestoras bem sucedidas e são implantados em espaços físicos advindos de órgãos públicos ou de universidades. Empresas com grande competência tecnológica corroboram para alavancar e consolidar os PqTs tornando-os referência no desenvolvimento de polos tecnológicos do país.

[1] Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis – SC, (48) 9911-5663, vivi.sartori19@gmail.com

[2] Doutor, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Av. Amazonas, 7675 – Belo Horizonte – MG, (31) 9973-1025, adelson@decom.cefetmg.br

[3] Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis - SC, (48) 9963-0396, aracihack@gmail.com

[4] Doutora, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790 – Maringá – PR, (44) 3011-4040, rejanestr@gmail.com



2.2 Missão dos Parques Tecnológicos brasileiros e o impacto de suas ações

Adán (2012, p. 91) destaca a importância da relação entre os atores ligados aos PqTs ao afirmar que estes habitats “são empreendimentos público-privado com fortes vínculos com as universidades e diferentes fontes de conhecimento como os institutos de pesquisa, possibilitando assim a transposição do conhecimento básico em conhecimento aplicado para atender ao mercado e a sociedade em geral”.

Chiochetta (2010) apresenta um estudo que amplia o trabalho de Vedovello, Judice e Maculan (2006) que ressalta a importância das relações estabelecidas entre os atores para o sucesso do parque, para que este atinja os objetivos propostos em seu planejamento, trazendo inovação e desenvolvimento socioeconômico para a região na qual se localiza. A relação entre os atores de PqT é importante, estratégica e indispensável, deve ser constante e harmônica, independente do espaço físico e dos recursos, onde a comunicação possibilite a troca de informações favorecendo a produção do conhecimento (CHIOCHETTA, 2010).

Os PqTs têm se constituído como *habitats* de apoio pela estrutura apresentada e da importância dos mesmos para incrementar os setores econômico e social da região na qual se localizam. Suas ações, como entidades promotoras e potencializadoras, alavancam e fortalecem novos empreendimentos e estimulam o desenvolvimento local (SARTORI *et. al.*, 2014).

Cunha e Cunha (2005) discutem a ideia de desenvolvimento local a partir de conceitos de evolução e de interação apresentados pelos atores do processo e que este desenvolvimento provoca um impacto concreto no espaço físico e delimitado como um bairro, cidade ou região, e um impacto abstrato que reflete nas relações sociais com movimentos e interações dos atores sociais locais. Apontam, ainda, que a direção e intensidade desses impactos (positivo, negativo ou ambos), dependem da forma como os atores envolvidos nesse processo se organizam e interagem para ascender aos objetivos comuns de melhoria da qualidade de vida onde estão instalados.

A partir do relatório de estudos realizado pelo MCTI publicado no ano de 2014 intitulado Estudos de Projetos de Alta Complexidade – Indicadores de Parques Tecnológicos identificou-se o perfil de 94 parques em diferentes fases de desenvolvimento onde 38 estão em fase de projeto, 28 em fase de implantação e 28 em fase de operação. Dos PqTs em operação, 21 sites foram localizados possibilitando a análise nos ambientes virtuais desses

[1] Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis – SC, (48) 9911-5663, vivi.sartori19@gmail.com

[2] Doutor, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Av. Amazonas, 7675 – Belo Horizonte – MG, (31) 9973-1025, adelson@decom.cefetmg.br

[3] Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis - SC, (48) 9963-0396, aracihack@gmail.com

[4] Doutora, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790 – Maringá – PR, (44) 3011-4040, rejanestr@gmail.com



empreendimentos com o intuito de verificar a missão, a visão ou de algum discurso que descrevesse as intenções e/ou metas em relação às organizações que estão instaladas no seu entorno frente às expectativas da comunidade empresarial do entorno frente o fortalecimento da economia local. O Quadro 2 apresenta o discurso desses empreendimentos a partir da análise realizada.

Quadro 2 - Discurso dos PqTs pesquisados na Web.

Missão dos Parques Tecnológicos	Preocupação com a comunidade empresarial
Parque Tecnológico do PARTEC/NUTEC – Fortaleza/CE Missão: Viabilizar soluções tecnológicas para o desenvolvimento industrial sustentável, em benefício da sociedade.	Desenvolvimento industrial sustentável, em benefício da sociedade.
Parque Tecnológico PaqTePB - Campina Grande/PB Missão: Promover o empreendedorismo inovador no Estado da Paraíba, apoiando a criação e crescimento de empresas de base tecnológica e de empreendimentos sociais, através da apropriação dos conhecimentos e tecnologias geradas nas Instituições de P&D e da inserção de produtos, serviços e processos no mercado - inclusive no exterior - contribuindo para o desenvolvimento do país.	Apoiando a criação e crescimento de empresas de base tecnológica e de empreendimentos sociais contribuindo para o desenvolvimento do país.
Porto Digital – Recife/PE Missão: a estratégia do Porto Digital alcança um horizonte de 10 anos. Como missão e propósito, o Porto Digital pretende afirmar-se como um dos principais pilares da economia do futuro de Pernambuco e ser uma das âncoras do desenvolvimento sustentável do Estado.	Principal pilar da economia do estado e âncora do desenvolvimento sustentável local.
Programa Curitiba Tecnoparque – Curitiba/PR Missão: Não localizada. - Objetivos: fomentar o desenvolvimento de empresas de base tecnológica e instituições de ciência e tecnologia, e de difundir a cultura de conhecimento e inovação de setores estratégicos de alta tecnologia no Município de Curitiba.	Fomentar o desenvolvimento de empresas de base tecnológica.
Parque Tecnológico Itaipu - PTI – Foz do Iguaçu/PR Missão: Promover o desenvolvimento territorial sustentável por meio da educação, ciência, tecnologia, inovação, cultura e empreendedorismo.	Promover o desenvolvimento e a cultura do empreendedorismo.
Parque Tecnológico Região Serrana – Petrópolis/RJ Missão: Contribuir para a geração de riqueza e o desenvolvimento regional sustentável, através da atração, fixação e apoio ao crescimento de instituições e empresas de base tecnológica, promovendo a qualidade de vida da população.	Atrair empresas de base tecnológica visando a qualidade de vida da população.
Parque Tecnológico do Rio/UFRJ – Parque do Rio – Rio/RJ Missão: Criar um ambiente de cooperação entre a iniciativa empreendedora e a comunidade acadêmica visando ao fortalecimento da capacidade de inovação, criação de riqueza e bem-estar da sociedade.	Aproximar a academia das empresas de base tecnológica incentivando um ambiente de cooperação.
Parque Tecnológico do Vale dos Sinos – Valetec – Campo Bom/RS Missão: Não localizada. - Proposta: tem como propósito, criar um ambiente de convivência e sinergia entre a Universidade, o Poder Público e as empresas de base tecnológica, de indústria criativa e outras áreas afins, fomentando a realização de atividades de pesquisa, desenvolvimento, empreendedorismo, inovação e quaisquer outras de expertise diversas que possam ser agregadas ao Parque.	Propiciar a sinergia entre a Universidade, o Poder Público e as empresas de base tecnológica, de indústria criativa e outras áreas afins.

[1] Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis – SC, (48) 9911-5663, vivi.sartori19@gmail.com

[2] Doutor, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Av. Amazonas, 7675 – Belo Horizonte – MG, (31) 9973-1025, adelson@decom.cefetmg.br

[3] Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis – SC, (48) 9963-0396, aracihack@gmail.com

[4] Doutora, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790 – Maringá – PR, (44) 3011-4040, rejanestr@gmail.com



<p>Polo Tecnológico do Noroeste Gaúcho- IPTEC – Ijuí/RS</p> <p>Missão: Criar um ambiente para que empresas possam apresentar ideias inovadoras ao mercado através da pesquisa, desenvolvimento e disseminação de conhecimento com a oferta de novas tecnologias, promovendo e desenvolvendo Ijuí e região noroeste.</p>	<p>Criar um ambiente para que as empresas apresentem suas ideias inovadoras ao mercado, estimular a interação e cooperação entre universidades, empresas, organizações não governamentais e governamentais.</p>
<p>Parque Científico e Tecnológico da PUC/RS - TECNOPUC – PA /RS</p> <p>Missão: Criar uma comunidade de pesquisa e inovação transdisciplinar por meio da colaboração entre academia, empresas e governo visando aumentar a competitividade dos seus atores e melhorar a qualidade de vida de suas comunidades.</p>	<p>Estimular a pesquisa e inovação entre academia, empresas e governo com o objetivo de aumentar a competitividade dos seus atores e melhorar a qualidade de vida de suas comunidades.</p>
<p>Sapiens Parque – Florianópolis/SC</p> <p>Missão: parque de inovação concebido para promover o desenvolvimento de segmentos econômicos que já são vocações de Florianópolis, como o turismo, a tecnologia, o meio ambiente e serviços especializados.</p>	<p>Promover o desenvolvimento econômico em turismo, tecnologia, meio ambiente e serviços.</p>
<p>Sergipe Parque Tecnológico – Sergipe Tec – Aracaju/SE</p> <p>Missão: promover o empreendedorismo, visando à inovação, a competitividade e a geração do conhecimento, trabalho e renda, através de: indução de sinergia entre empresas, governo, academia e organizações de suporte e fomento; fornecimento de serviços de valor agregado; qualificação contínua do território.</p>	<p>Promover a geração de trabalho, renda, através da sinergia entre empresas, governo e academia.</p>
<p>Parque Tecnológico da de Campinas – CIATEC – Campinas/SP</p> <p>Missão: Não localizada. - Proposta: Com ativa participação no planejamento e execução da política de ciência e tecnologia da cidade, a Ciatec, além de abrigar o programa de incubadora de empresas de base tecnológica, denominada NADE (Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento de Empresas), também coordena a implantação de empresas e organizações de pesquisas científicas e tecnológicas nos polos de alta tecnologia, situados em duas áreas específicas da cidade.</p>	<p>Abrigar o programa de incubadora de empresas de base tecnológica; coordenar a implantação de empresas.</p>
<p>Parque Tecnológico de São Carlos – PARQTEC - São Carlos/SP</p> <p>Missão: criar e manter o melhor ambiente pró-negócio e infraestrutura de classe mundial para que os empresários desenvolvam empreendimentos inovadores, competitivos e lucrativos.</p>	<p>Promover um ambiente pró-negócio e infraestrutura para empresários com empreendimentos inovadores, competitivos e lucrativos.</p>
<p>Parque Tecnológico UNIVAP – São José dos Campos/SP</p> <p>Missão: Ser um agente de articulação da estrutura de um ambiente capaz de promover uma interação entre a universidade e as empresas nas ações de pesquisa e desenvolvimento para transferência de tecnologias, criando novos negócios e promovendo o desenvolvimento econômico da comunidade local e regional.</p>	<p>Promover a interação entre universidade e empresas estimulando pesquisa, novos negócios e desenvolvimento econômico da comunidade local e regional.</p>
<p>Parque Tecnológico do Polo de Informática de São Leopoldo – Tecnosinos - São Leopoldo/RS</p> <p>Missão: Não localizada. - Proposta: Foi concebido para facilitar o surgimento e desenvolvimento de novas empresas, preferencialmente relacionadas com a concepção e com a produção de tecnologias de informação.</p>	<p>Apoiar o surgimento e desenvolvimento de empresas de base tecnológica que impactem no desenvolvimento sócio econômico e ambiental.</p>
<p>Techno Park Campinas – Campinas/SP</p> <p>Missão: Não localizada. - Proposta: oferecer um ambiente agradável e que estimula a produção com qualidade. Local próprio para atividades desenvolvidas em harmonia, que se inicia na relação do homem com a natureza e beneficia o relacionamento entre as pessoas.</p>	<p>Foco na atração de empresas de base tecnológica.</p>

[1] Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis – SC, (48) 9911-5663, vivi.sartori19@gmail.com
[2] Doutor, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Av. Amazonas, 7675 – Belo Horizonte – MG, (31) 9973-1025, adelson@decom.cefetmg.br
[3] Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis - SC, (48) 9963-0396, aracihack@gmail.com
[4] Doutora, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790 – Maringá – PR, (44) 3011-4040, rejanestr@gmail.com



<p>Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região – Inovaparq – Joinville/SC</p> <p>Missão: Oferecer um habitat de pesquisa aplicada e de inovação transdisciplinar utilizando a sinergia da academia, da empresa e do governo, buscando melhorar a competitividade dos seus atores e melhorar a qualidade de vida de suas comunidades.</p>	<p>Oferecer um ambiente de pesquisa e inovação transdisciplinar fomentando a sinergia entre academia, empresa e governo com o objetivo de estimular a competitividade dos seus atores resultando na melhoria da qualidade de vida de suas comunidades.</p>
<p>Parque Tecnológico de Belo Horizonte – BHTEC – BHte/MG</p> <p>Missão: Contribuir para a construção de iniciativas estruturantes que promovam a organização inovadora da sociedade local, para o desenvolvimento regional e o planejamento urbano, através da disseminação do conhecimento.</p>	<p>Promover o estreitamento dos laços entre universidade e empresa oportunizando o desenvolvimento urbano.</p>
<p>Parque Tecnológico Guamá – Belém/PA</p> <p>Missão: Ser o elemento integrador e viabilizador do desenvolvimento sustentado do Estado do Pará e da região Norte por meio da promoção e articulação de atividades de P&D&I com uso intensivo de conhecimento, da intensificação da interação instituições de ensino e pesquisa-empresa-governo, e do estímulo à criação de empresas com competitividade internacional.</p>	<p>Promoção de P&D&I com uso intensivo do conhecimento para a criação novas empresas e a consolidação de empresas intensivas em tecnologia.</p>
<p>Parque Tecnológico de São José dos Campos – PQTEC - São José dos Campos/SP</p> <p>Missão: Exercitar a criatividade para a promoção da inovação sistemática visando o benefício e o bem-estar da sociedade.</p>	<p>Promover a inovação para o benefício da sociedade.</p>

Fonte: elaborado pelos autores.

Analisando a missão estabelecida nos discursos encontrados nos sites dos PqTs observou-se que, na totalidade dos empreendimentos, há a preocupação com o surgimento, consolidação e manutenção de organizações, principalmente àquelas de base tecnológica. Essa postura dos PqTs fomentam a relação de troca de conhecimento entre os diferentes atores envolvidos tendo como meta apoiar o desenvolvimento socioeconômico, cultural e científico regional e/ou nacional, na busca da promoção de uma sociedade inovadora, oportunizando trabalho e melhoria na qualidade de vida da comunidade.

Apontam também sobre a importância de promover, através da cultura da inovação tecnológica e social, pesquisas aplicadas com foco no desenvolvimento científico, tecnológico, social e econômico, com vistas a apoiar organizações inovadoras na sociedade regional e local, o planejamento urbano, a economia local, a qualificação do capital humano, propiciando assim, o bem estar social e territorial responsável. Para realizar essas ações, os PqTs instituem-se como elemento integrador e viabilizador do desenvolvimento da região e do local onde estão inseridos, articulando com agentes locais de inovação e integrando projetos com a população empresarial local.

[1] Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis – SC, (48) 9911-5663, vivi.sartori19@gmail.com

[2] Doutor, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Av. Amazonas, 7675 – Belo Horizonte – MG, (31) 9973-1025, adelson@decom.cefetmg.br

[3] Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis – SC, (48) 9963-0396, aracihack@gmail.com

[4] Doutora, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790 – Maringá – PR, (44) 3011-4040, rejanestr@gmail.com



Sob este olhar, o Parque é o ator local principal, um agente de transformação responsável por criar e consolidar o conhecimento, tecnologia e inovação, fomentando a relação entre universidade, empresa propiciando ações de pesquisa para a transferência de tecnologia, gerando e ofertando novos negócios, criando projetos com foco na interação entre todos os atores e no desenvolvimento da comunidade local. É um empreendimento capaz de estruturar iniciativas direcionadas ao fomento de novas organizações com o intuito de promover uma nova disposição na sociedade local através da disseminação do conhecimento compartilhado entre todos, a partir das necessidades, potencialidades e expectativas das organizações locais e do Parque.

Diante desse contexto, as ações do PqT devem estar alinhadas com a região onde estão implantados, garantindo assim um olhar para as necessidades, potencialidades e expectativas das organizações que o compõem e também para a comunidade do seu entorno. A partir da criação de empreendimentos dessa natureza é preciso transformar e inovar a vocação econômica da região ampliando a ação dos atores, considerando suas especificidades, utilizando-se de políticas públicas com foco no desenvolvimento local. É preciso mapear a vocação da região e adaptar as novas tecnologias para que o avanço não descaracterize e nem exclua àquelas que pertencem ao local (BIGLIARDI *et al.*, 2006).

Ao estabelecer um processo de prospecção, este corrobora para conhecer a situação local e oportuniza inferir na realidade circundante dos PqTs, possibilitando a implantação de ações que visam melhorias futuras no seu entorno, gerando o comprometimento com os atores envolvidos (AULICINO; PETRONI, 2012).

Li e Hsieh (2011) destacam que a implantação de um PqT tem grande impacto no desenvolvimento local. Os autores apontam que pesquisas realizadas nos últimos anos ressaltam a importância da necessidade de atentar-se para três aspectos no momento de decisão, planejamento e implantação desse tipo de empreendimento, a saber:

- *sociais*: a população, a educação, o emprego, a renda e os níveis industriais e seus impactos;
- *qualidade de vida*: mudança na vida dos residentes no entorno do empreendimento;
- *culturais*: explorar a interação entre PqTs e a condição da cultura da comunidade local.

Assim, faz-se necessário conhecer e evidenciar a realidade circundante dos PqTs para que se possa incrementar a riqueza da comunidade por meio do compartilhamento de

[1] Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis – SC, (48) 9911-5663, vivi.sartori19@gmail.com

[2] Doutor, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Av. Amazonas, 7675 – Belo Horizonte – MG, (31) 9973-1025, adelson@decom.cefetmg.br

[3] Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis - SC, (48) 9963-0396, aracihack@gmail.com

[4] Doutora, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790 – Maringá – PR, (44) 3011-4040, rejanestr@gmail.com



conhecimento produzido no interior do parque, com estímulo e suporte à novas e já existentes organizações residentes no seu entorno, ressaltando a importância da promoção da cultura da inovação no planejamento e nas ações que objetivam alavancar a comunidade.

3. Metodologia

A presente pesquisa é de natureza aplicada e contou com coleta de dados e informações teóricas e empíricas.

Caracterizado como um trabalho bibliográfico e documental, de cunho exploratório e descritivo, realizou-se estudos sistematizados em livros, artigos indexados em bases de dados virtuais para identificar o objetivo da ação dos PqTs. As consultas documentais nos sites dos PqTs possibilitaram a identificação da missão destes empreendimentos quanto aos seus compromissos junto a comunidade do entorno.

Para dar profundidade a pesquisa adotou-se o estudo de caso por possibilitar o aprofundamento da realidade pesquisada, com análise dos dados em uma abordagem qualitativa.

A empiria apresenta o resultado da pesquisa de campo no entorno do Sapiens Parque em Florianópolis/SC, apresentando as expectativas da comunidade empresarial frente às possibilidades de fomentar o desenvolvimento socioeconômico local a partir do compartilhamento de conhecimento e de oportunidades de negócio e trabalho.

4. Apresentação e análise dos dados

O objetivo principal da pesquisa de campo realizada no entorno do Sapiens Parque foi coletar informações para identificar quais as expectativas da comunidade empresarial em relação à capacidade do parque de fomentar o desenvolvimento socioeconômico local por meio do compartilhamento de conhecimento e de oportunidades de negócio e trabalho.

Com o levantamento técnico e as análises de dados concluídos, foi possível identificar informações relevantes que explicitam o grau de credibilidade da comunidade empresarial no parque instalado na localidade, como elemento indutor de desenvolvimento.

[1] Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis – SC, (48) 9911-5663, vivi.sartori19@gmail.com

[2] Doutor, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Av. Amazonas, 7675 – Belo Horizonte – MG, (31) 9973-1025, adelson@decom.cefetmg.br

[3] Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis - SC, (48) 9963-0396, aracihack@gmail.com

[4] Doutora, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790 – Maringá – PR, (44) 3011-4040, rejanestr@gmail.com



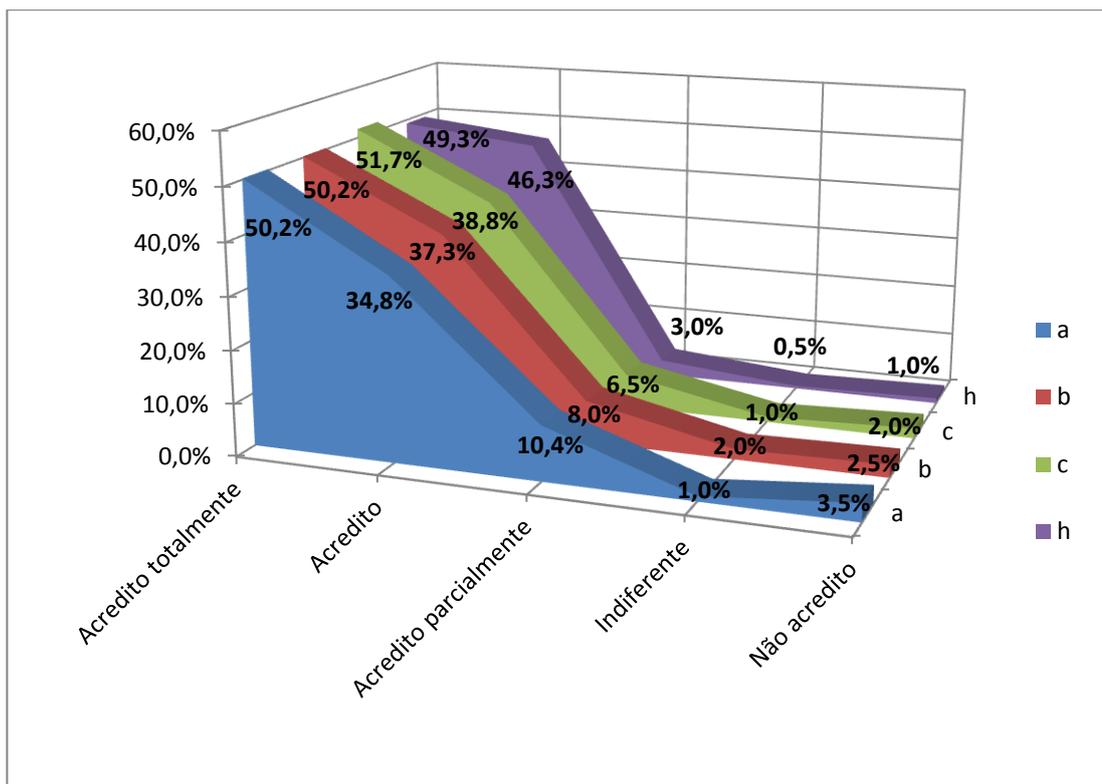
Foram aplicados 201 questionários em empresas de diferentes áreas de atuação, onde 82% são estabelecimentos comerciais e 18% industriais. O tempo de existência de 86% dessas organizações é menor que 10 anos e 71% destas possuem um faturamento de até R\$ 100.000,00 anuais. Dos questionários aplicados, 70% foram respondidos por sócios das empresas e 30% por funcionários com cargo de chefia.

A seguir apresentam-se os gráficos como parte do resultado da pesquisa, no qual se consideraram nove dimensões de respostas que foram organizadas de (a) a (i).

O gráfico 01 explicita a credibilidade dos empresários em relação à influência do Sapiens Parque como empreendimento que possui a capacidade de contribuir para: (a) o crescimento da sua organização; (b) geração de oportunidades de negócio; (c) estimular o desenvolvimento da região; (h) criação de novas empresas e empregos.

Gráfico 1 – Influência do Sapiens Parque no desenvolvimento empresarial do entorno.

[1] Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis – SC, (48) 9911-5663, vivi.sartori19@gmail.com
[2] Doutor, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Av. Amazonas, 7675 – Belo Horizonte – MG, (31) 9973-1025, adelson@decom.cefetmg.br
[3] Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis - SC, (48) 9963-0396, aracihack@gmail.com
[4] Doutora, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790 – Maringá – PR, (44) 3011-4040, rejanestr@gmail.com



Fonte: elaborado pelos autores

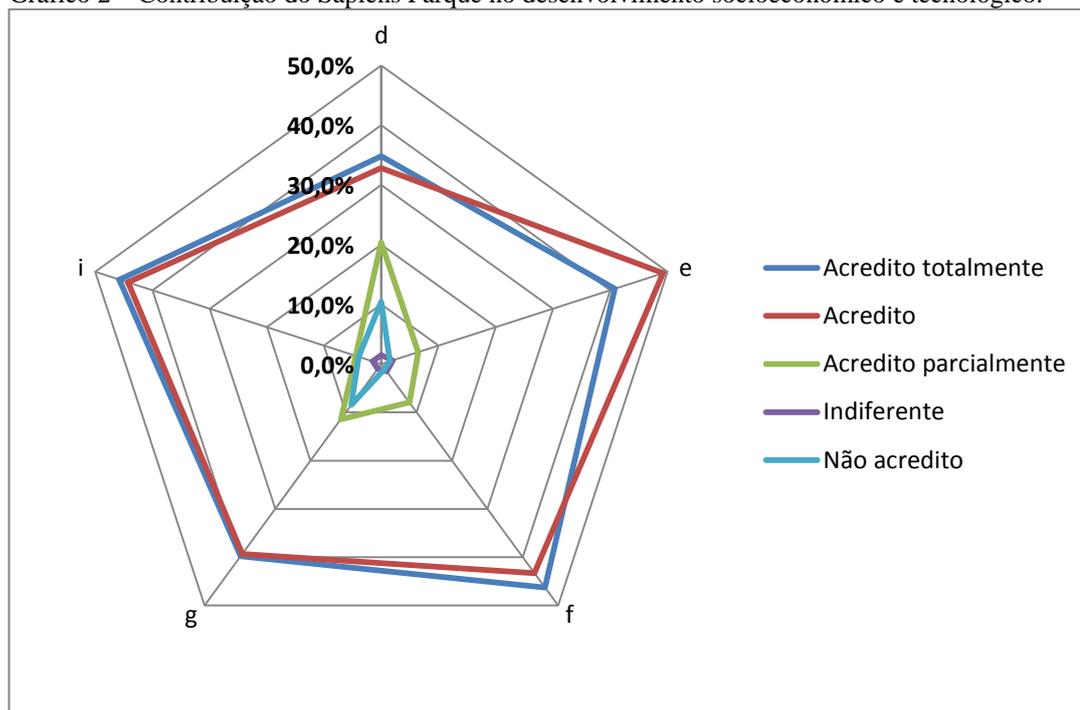
Em média 89,6% do empresariado acredita na contribuição do Sapiens Parque para o crescimento e desenvolvimento dos negócios e da região. Isso demonstra a capacidade desse empreendimento de estimular o empresário local a desenvolver ações que possibilitem a expansão, culminando na geração de mais empregos.

No gráfico 2 observa-se que a comunidade empresarial acredita que o Parque possui capacidade de proporcionar: (d) estímulo para melhorar qualidade de ensino na região; (e) incentivo para oferta de curso profissional de nível técnico, com foco na educação empreendedora e inovadora; (f) apoio ao desenvolvimento econômico, social e tecnológico; (g) desenvolvimento do turismo; (i) oferta de melhores oportunidades de negócio para os empresários do entorno.

[1] Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis – SC, (48) 9911-5663, vivi.sartori19@gmail.com
[2] Doutor, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Av. Amazonas, 7675 – Belo Horizonte – MG, (31) 9973-1025, adelson@decom.cefetmg.br
[3] Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis - SC, (48) 9963-0396, aracihack@gmail.com
[4] Doutora, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790 – Maringá – PR, (44) 3011-4040, rejanestr@gmail.com



Gráfico 2 – Contribuição do Sapiens Parque no desenvolvimento socioeconômico e tecnológico.



Fonte: elaborado pelos autores

Diante das cinco dimensões (d, e, f, g, i) apresentadas acima no gráfico 2, o percentual de respondentes que não acreditam na influência do Parque, na melhoria da qualidade de ensino e no desenvolvimento do turismo da região é de 10,4% e 8,5% respectivamente.

Em contrapartida, a nível de credibilidade revelada nas respostas aponta que 67,7% dos respondentes acreditam na melhoria da qualidade de ensino na região, 90% na possibilidade de incentivar a oferta de cursos profissionais de nível técnico, 87,6% no apoio ao desenvolvimento econômico, social e tecnológico, 79,1% no estímulo ao desenvolvimento do turismo e 90% na oferta de melhores oportunidades para os empresários locais.

Diante dos números apresentados nos gráficos acima, pode-se observar que a comunidade empresarial localizada no entorno do Sapiens Parque possui grande expectativa no empreendimento instalado. A possibilidade de haver um forte crescimento e desenvolvimento econômico na região do entorno, a partir das relações entre os diferentes atores do parque e da comunidade empresarial, promovendo uma intersecção entre os ambientes, é real. ETZKOWITZ, (1998; 2003) afirma que estes são dois mundos diferentes, com culturas e hábitos diversos, mas que convivem no mesmo espaço, tendo como principal desafio, criar um ambiente de convivência, estabelecendo a cooperação e integração para o

[1] Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis – SC, (48) 9911-5663, vivi.sartori19@gmail.com
[2] Doutor, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Av. Amazonas, 7675 – Belo Horizonte – MG, (31) 9973-1025, adelson@decom.cefetmg.br
[3] Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis - SC, (48) 9963-0396, aracihack@gmail.com
[4] Doutora, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790 – Maringá – PR, (44) 3011-4040, rejanestr@gmail.com



bem comum. Um PqT possui alto grau de impacto, contribui para a transformação econômica, social e cultural, portanto faz-se necessário criar a sinergia entre todos os envolvidos.

Verifica-se que os estudos Chiochetta (2010), Vedovello, Judice e Maculan (2006) demonstram aderência aos dados analisado na presente pesquisa que refletiram a expectativa da comunidade empresarial do entorno dos Parques. Essa relação é de suma importância, estratégica e indispensável, precisa estar harmonia, independente do espaço físico e dos recursos, onde a comunicação possibilite a troca de informações favorecendo a produção do conhecimento.

A análise da missão dos Parques e o aporte teórico realizado para balizar os dados coletados na empiria reforçam a importância da relação entre os PqTs e a comunidade de entorno, visto que a totalidade dos Parques pesquisados apresentam em seu discurso a preocupação e o comprometimento com o estímulo ao empreendedorismo, apoio à criação e manutenção de empresas com ambientes inovadores, competitivos e lucrativos, principalmente às de base tecnológica e fomentar Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D&I). Os dados da empiria reforçam a credibilidade que a comunidade empresarial no entorno do Sapiens Parque tem ao apresentar em média 90% de expectativa positiva sobre a influência desse empreendimento nos negócios e na qualidade de vida local.

A análise mostra, ainda, outros pontos importantes como a promoção da interação entre universidade e empresas, partir de uma relação sustentável com foco no fomento do desenvolvimento socioeconômico local a partir do compartilhamento de conhecimento, de transferência de tecnologia e de oportunidades de negócio e trabalho. Adán (2012) compartilha dessa perspectiva ao defender que os PqTs são empreendimentos vinculados às universidades e institutos de pesquisa proporcionando a transposição do conhecimento básico em conhecimento aplicado para atender ao mercado e a sociedade em geral.

O apoio à formação profissional por meio de atividades de P&D&I, da troca de conhecimento, interação entre instituições de ensino e pesquisa são outros elementos observáveis que o Parque apoia e que reflete diretamente na melhoria da qualidade de vida de suas comunidades, caracterizando-se assim, como um programa de desenvolvimento regional.

Para os autores Li e Hsieh (2011) os PqTs são empreendimentos causadores de grande impacto no desenvolvimento local e, portanto, é necessário considerar três aspectos: sociais, culturais e qualidade de vida. Faz-se importante ter esse olhar no momento de decidir sobre a

[1] Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis – SC, (48) 9911-5663, vivi.sartori19@gmail.com

[2] Doutor, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Av. Amazonas, 7675 – Belo Horizonte – MG, (31) 9973-1025, adelson@decom.cefetmg.br

[3] Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis - SC, (48) 9963-0396, aracihack@gmail.com

[4] Doutora, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790 – Maringá – PR, (44) 3011-4040, rejanestr@gmail.com



instalação de um PqT, pois é necessário considerar esses três aspectos no planejamento e implantação do empreendimento para que o seu objetivo maior seja o desenvolvimento sustentável da sociedade em geral.

5. Considerações Finais

A pesquisa apresentada nesse artigo proporcionou uma reflexão acerca da missão dos PqTs brasileiros e o impacto das suas ações na comunidade empresarial do seu entorno frente às expectativas de fortalecimento da economia local.

Os resultados obtidos a partir das análises teóricas, documentais e empíricas demonstram que os objetivos dos PqTs, sua missão e as expectativas da população empresarial residente no entorno desses empreendimentos estão em consonância, pois estes atores acreditam e possuem expectativa positiva em relação ao processo de desenvolvimento socioeconômico local, gerado por meio do compartilhamento de conhecimento e de novas oportunidades de negócio e trabalho.

Com base nas reflexões realizadas nesta pesquisa, entende-se que é importante compreender que, ao instalar um PqT em determinada localidade, faz-se necessário conhecer os aspectos locais, as necessidades, potencialidades e expectativas da comunidade do entorno, na perspectiva de se construir um relacionamento próspero entre todos os atores.

Essa intersecção é capaz de favorecer o desenvolvimento das organizações instaladas dentro e fora do parque por meio da troca de conhecimento, criação de ambientes para desenvolvimento de novos negócios; promoção da proximidade com centros de P&D&I, universidades, investidores, superando assim, as dificuldades comuns a todos os empreendedores.

Considerados *habitats* de conhecimento e inovação, os PqTs tornaram-se iniciativas de grande importância na esfera produtiva mundial, tendo por objetivo maior o desenvolvimento. Com seu alto grau de impacto, contribui para a transformação econômica, social e cultural do País (ZOUAIN, 2003; GARGIONE, 2011), podendo alcançar resultados ainda melhores, uma vez que grande parte do empresariado da região, conforme verificado nesta pesquisa, valoriza e acredita na proposta de desenvolvimento a partir de um empreendimento regional como o Sapiens.

[1] Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis – SC, (48) 9911-5663, vivi.sartori19@gmail.com

[2] Doutor, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Av. Amazonas, 7675 – Belo Horizonte – MG, (31) 9973-1025, adelson@decom.cefetmg.br

[3] Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis - SC, (48) 9963-0396, aracihack@gmail.com

[4] Doutora, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790 – Maringá – PR, (44) 3011-4040, rejanestr@gmail.com



Diante desse contexto, as ações dos PqTs precisam estar em consonância com a localidade e com a região onde foram implantados para que possam garantir a sinergia entre as necessidades, potencialidades e expectativas, tanto das organizações que o compõem quanto da comunidade do seu entorno. Para o PqT essa relação não é estrutura basilar para o seu sucesso, mas é uma ação que o fortalece frente à sua missão.

Referências

ABDI. AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL; ANPROTEC. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDEMENTOS INOVADORES. **Parques Tecnológicos no Brasil: estudo, análise e proposições**. Brasília, 2008. Disponível em: <goo.gl/xntsJS>. Acesso em: 15 mar 2016.

ADÁN, C. El ABC de los parques científicos. **Seminarios de la Fundación Española de Reumatología**, v. 13, n. 3, p. 85-94, 2012. Disponível em: <goo.gl/exHTdR>. Acesso em: 10 abr.. 2016.

AMARAL, R. R. do; SARTORI, V.; CUNHA, C. J. C. de A. Parques tecnológicos: a sinergia da Hélice Tríplice pela visão autopoiética. In: 3º CONGRESSO INTERNACIONAL DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO, 2013. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2013, p. 1-10.

BELLAVISTA, J.; SANZ, L. Science and technology parks: habitats of innovation: introduction to special section. **Science and Public Policy**, v. 36, n. 7, Berlin, p. 499-510, 2009.

BHTEC - PARQUE TECNOLÓGICO DE BELO HORIZONTE. Disponível em: <<http://bhtec.org.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

BIGLIARDI, B. et al. Assessing science parks' performances: directions from selected Italian case studies. **Technovation**, Elsevier: 2006.

CHIOCHETTA, J. C. **Proposta de um Modelo de Governança para Parques Tecnológicos**. 2010. 208 p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

CIATEC - Companhia de Desenvolvimento do Polo de Alta Tecnologia de Campinas. Disponível em: <http://www.ciatec.org.br/site/>. Acesso em 20 jan. 2016.

CUNHA, S. K.; CUNHA, J.C. Competitividade e sustentabilidade de um cluster de turismo: uma proposta de modelo sistêmico de medida do impacto do turismo no desenvolvimento local. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 9, n. SPE2, p. 63-79, 2005.

CURITIBA TECNOPARQUE. Disponível em: <goo.gl/stNrBD>. Acesso em 15 jan. 2016.

ETZKOWITZ, (1998) H. "The norms of entrepreneurial science: cognitive effects of the new university-industry linkages". *Research Policy*, vol. 27, pp. 823-833, 1998.

[1] Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis – SC, (48) 9911-5663, vivi.sartori19@gmail.com
[2] Doutor, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Av. Amazonas, 7675 – Belo Horizonte – MG, (31) 9973-1025, adelson@decom.cefetmg.br
[3] Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis - SC, (48) 9963-0396, aracihack@gmail.com
[4] Doutora, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790 – Maringá – PR, (44) 3011-4040, rejanestr@gmail.com



ETZKOWITZ, (1998) Henry. “Research groups as quasi-firms”: the invention of entrepreneurial university”. Research Policy, n°. 32, p. 109-121, 2003.

FUNDAÇÃO PaqTcPB Fundação Parque Tecnológico da Paraíba. Disponível em: <<http://www.paqtc.org.br/>> Acesso em: 18 jan. 2016

GARGIONE, L. A.; LOURENÇÃO, P. T. M; PLONSKI, G. A. Fatores Críticos de Sucesso para Modelagem de Parques Tecnológicos Privados no Brasil. **Anais. XI Seminário de Gestão Tecnológica – ALTEC**, 2005, Salvador, BA, 2005.

GIUGLIANI, E. **Modelo de Governança para Parques Científicos e Tecnológicos no Brasil**. 2011. 310 p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

IASP - INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SCIENCE PARKS AND AREAS OF INNOVATION. Disponível em: <<http://www.iasp.ws/home>>. Acesso em: 21 fev. 2016.

INOVAPARQ - Parque DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DE JOINVILLE E REGIÃO. Disponível em: <<http://www.inovaparq.com.br/>>. Acesso em: 01 fev. 2016.

IPTEC - Polo Tecnológico do Noroeste Gaúcho. Disponível em: <goo.gl/b2a1T5>. Acesso em 16 jan. 2016.

LABIAK, S. **Estruturação de um modelo de análise dos fluxos de conhecimentos em um sistema regional de inovação**. 2012. 235 p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

MCTI - MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. **Estudo de Projetos de Alta Complexidade: indicadores de parques tecnológicos**. Versão Resumida. Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico, Universidade de Brasília. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Brasília, 2013.

MCTI - MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. **Estudo de Projetos de Alta Complexidade: indicadores de parques tecnológicos**. Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico, Universidade de Brasília. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Brasília, 2014.

PARQTEC - Disponível em: <http://parqtec.com.br/>. Acesso em: 25 jan. 2016.

Parque Tecnológico da UFRJ. Disponível em: <<http://www.parque.ufrj.br/>>. Acesso em 25 jan. 2016.

PARQUE TECNOLÓGICO do NUTEC – PARTEC - Disponível em: <http://www.nutec.ce.gov.br/index.php/pagina-inicial>. Acesso em: 25 jan. 2016.

PARQUE TECNOLÓGICO REGIÃO SERRANA. Disponível em: <<http://www.ptecserra.com.br/>>. Acesso em 16 jan. 2016.

Parque Tecnológico Univap – Disponível em: <goo.gl/0lctQ6>. Acesso em: 26 jan. 2016.

[1] Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis – SC, (48) 9911-5663, vivi.sartori19@gmail.com
[2] Doutor, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Av. Amazonas, 7675 – Belo Horizonte – MG, (31) 9973-1025, adelson@decom.cefetmg.br
[3] Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis – SC, (48) 9963-0396, aracihack@gmail.com
[4] Doutora, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790 – Maringá – PR, (44) 3011-4040, rejanestr@gmail.com



PLONSKI, G. A. Empreendedorismo inovador sustentável. **Parcerias Estratégicas**. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, p. 153-158, 2010. Disponível em: <goo.gl/Tglqh0>. Acesso em: 10 abr. 2016.

PORTO DIGITAL – Parque Tecnológico. Disponível em: <goo.gl/1b8Y6z>. Acesso em: 15 jan. 2016.

PQT – Guamá – Parque de Ciência e Tecnologia Guamá. Disponível em: <<http://www.pctguama.org.br/>>. Acesso em: 24 jan. 2016.

PqTec – SJC – Parque Tecnológico de São José dos Campos. Disponível em: <<http://www.pqttec.org.br/>>. Acesso em: 24 jan. 2016.

PTI - Parque Tecnológico Itaipu. Disponível em: <<http://www.pti.org.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

SÁ, M. F. de. **Avaliação de práticas de gestão do conhecimento de parques Tecnológicos: uma proposta para apoio à gestão pública**. 2011. 188 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

SAPIENS PARQUE. Disponível em: <<http://www.sapiensparque.com.br/>>. Acesso em: 26 jan. 2016.

SARTORI, V. et al. Parques Científicos e Tecnológicos: empreendedorismo e inovação. **Anais XXIV Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas 2014**. Belém, 201. Disponível em: <<http://www.anprotec.org.br/Relata/ArtigosCurtos/ID%2084.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

SERGIPETEC – Sergipe Parque Tecnológico. Disponível em: <goo.gl/IIO9qe>. Acesso em: 16 jan. 2016.

TECHNOPARK – PARQUE EMPRESARIAL TECHNO PARK. Disponível em: <<http://www.technopark.com.br/>> Acesso em: 16 jan. 2016.

TECNOPUC – Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: <goo.gl/ER5oYN>. Acesso em: 15 jan. 2016.

TECNOSINOS - Parque Tecnológico de São Leopoldo. Disponível em: <<http://www.tecnosinos.com.br/>>. Acesso em: 17 jan. 2016.

UNESCO - UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. Disponível em <goo.gl/APssFT>. Acesso em: 5 abr. 2015.

VALETEC – Parque Tecnológico do Vale do Sinos. Disponível em: <<http://www.valetec.org.br/>>. Acesso em 16 jan. 2016.

VEDOVELLO, C.; JUDICE, V.; MACULAN, A. Revisão Crítica às Abordagens a Parques Tecnológicos: alternativas interpretativas às experiências brasileiras recentes. **RAI: revista de administração e inovação**, v. 3, n. 2, p. 103-118, 2006.

[1] Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis – SC, (48) 9911-5663, vivi.sartori19@gmail.com

[2] Doutor, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Av. Amazonas, 7675 – Belo Horizonte – MG, (31) 9973-1025, adelson@decom.cefetmg.br

[3] Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis – SC, (48) 9963-0396, aracihack@gmail.com

[4] Doutora, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790 – Maringá – PR, (44) 3011-4040, rejanestr@gmail.com



**26^a CONFERÊNCIA
ANPROTEC**

Novos mecanismos
e espaços de geração
de empreendimentos inovadores.

ZOUAIN, D. M. Parques Tecnológicos: propondo um modelo conceitual para regiões urbanas - o parque tecnológico de São Paulo. 2003. Tese (Doutorado) Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

- [1] Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis – SC, (48) 9911-5663, vivi.sartori19@gmail.com
[2] Doutor, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Av. Amazonas, 7675 – Belo Horizonte – MG, (31) 9973-1025, adelson@decom.cefetmg.br
[3] Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Florianópolis - SC, (48) 9963-0396, aracihack@gmail.com
[4] Doutora, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790 – Maringá – PR, (44) 3011-4040, rejanestr@gmail.com